

DO MUNDO DA LEITURA PARA LEITURA DO MUNDO, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Benivaldo Aparecido de Almeida¹
Cássio Moreira Rodrigues²
Cláudia de Oliveira Martins³
Thais Rodrigues Martins⁴
Cilene Maria Lima Antunes Maciel⁵

INTRODUÇÃO

Ler é uma forma de expandir nossa percepção do mundo ao nosso redor. Quanto mais uma pessoa lê, mais ela se encaixa em seu ambiente. Existem muitas formas de leitura, uma das principais é a escrita, que pode ser observada em livros, revistas, jornais e muitas outras formas, onde uma determinada sociedade utiliza símbolos reconhecíveis.

Em um mundo globalizado, os estudantes precisam conectar com as práticas sociais, para isso, é necessário que as escolas possam oportunizar um ambiente agradável e estimulante para o momento da leitura.

A proposta de ensino visa proporcionar aos alunos da EJA- Educação de Jovens e Adultos, ações integradas com a sociedade cultural e letrada, tendo como área de pesquisa a biblioteca da escola, possibilitando aos alunos maneiras de se reconhecerem como sujeitos do direito de aprender. O objetivo desse projeto de leitura é contribuir com processo de ensino aprendizagem dos educandos na busca pelo hábito e prazer pela leitura e escrita, sendo utilizados metodologias ativas e recursos de ensino como os livros paradidáticos, jornais, revistas e cartazes etc. Os temas de pesquisa na biblioteca, foram selecionados a partir da realidade e dificuldades dos alunos, neste caso, as turmas dos anos iniciais de alfabetização, onde muitos jovens e adultos estavam fora da sala de aula há vários anos, e outros nunca

¹ Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT e mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC – benivaldoadm@gmail.com;

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Municipal de Rio Verde – UniRV e mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC – cassiosenac@hotmail.com;

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT e mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - thaisrmprof@gmail.com;

⁴ Graduação em Pedagogia pela Universidade Anhanguera/Uniderp e mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cdeoliveiramartis@gmail.com;

⁵ Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestrado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona – UAB, doutorado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona e Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino - Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cilenemlamaciel@gmail.com;

estiveram em uma sala de aula. Esse aprendizado os levará ao desenvolvimento pessoal e à formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

METODOLOGIA

Dada a sua importância para o processo de ensino aprendizagem, buscou-se uma abordagem qualitativa, que de acordo com Bardin (1979), representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Dessa maneira um total de 60 educandos, das turmas do 1º segmento dos anos iniciais, participaram de momento de pesquisa com uso de fichas de leitura, livros paradidáticos e acervo da biblioteca da escola, visando estabelecer relação do processo de aquisição de leitura e escrita, com estratégias de ensino a fim de contribuir com os desafios de leitura e escrita, enfrentadas por esses alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Todavia, os educadores compromissados com uma sociedade letrada e leitores críticos, se comprometeram a contribuir com que esse projeto de leitura, que permitisse aos educandos a aquisição da escrita e o hábito pela leitura espontânea e prazerosa.

Oportunizando os estudantes, possibilidades de aprendizagem, de forma contextualizada e significativas, sendo a alfabetização na perspectiva do letramento, aproximando-os no mundo da leitura, na qual os professores foram mediadores dos alunos na produção da escrita e leitura e interpretação de textos de variados gêneros textuais, de acordo com a realidade e história de vida dos mesmos, cujo objetivo foi instigá-los e encorajá-los a fazer outras leituras; a imaginar situações de leitura de textos informativos, buscando exercitar a mente e despertar a curiosidade; construindo sempre um significado entre a comunicação e a escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Observa-se que a leitura desempenha um papel vital na vida pessoal, por meio da qual a leitura pode ampliar os horizontes do conhecimento e da cultura. A aquisição da leitura é essencial para que os indivíduos atuem de forma autônoma na sociedade, e sabe-se que as pessoas privadas de leitura enfrentam desvantagens significativas em relação às privadas de

leitura. Segundo Bamberg, saber ler é como um passaporte que ajuda o leitor a viajar e conhecer outro mundo, o mundo do leitor.

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (Bamberger, 1987, p.29).

Para Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura das palavras, e a leitura desta implica um continuum de leitura daquela. Ler é sobre a maneira como você vê o mundo. Pode-se dizer que a leitura é um meio de conhecer. Seu conceito envolve a compreensão do mundo. Saber o que é e para que serve a leitura certamente nos tornará melhores professores. Muitas pessoas entendem que ler é decifrar palavras e dar-lhes significado. Claro que ler é isso, mas não apenas decifrar, pois requer interação entre o leitor e o texto. De acordo com Bloom (2001, pág. 65).

A leitura está desaparecendo lenta e decidida dos nossos hábitos e do elenco dos nossos prazeres. Não a leitura de manuais de autoajuda, de informação rápida e digerível e dos mais variados kits de misticismo planejado, para comprovar este fato basta verificar a maioria das listas dos “mais lidos”. A Leitura que está morrendo é a da grande literatura, o produto dos mais ricos momentos de imaginação e criatividade humana.

Considerando que a leitura pode mudar a vida de uma pessoa, o professor, como principal mediador do conhecimento, deve orientar o aluno a praticar a leitura e orientá-lo a dar sentido ao texto que lê, e ele se tornará um leitor adulto. Nesse contexto, acredita-se que para cultivar bons leitores, o hábito da leitura deve ser iniciado desde o ensino fundamental, e os alunos devem ser despertados para o interesse e prazer pela leitura por meio de diversas atividades. A leitura existe nos mais diversos contextos da vida humana, sendo cada vez mais necessário explorar a leitura em sala de aula, utilizando mecanismos que despertem a consciência crítica dos alunos e deixem de ser vistos como atividades sem sentido para a aprendizagem dos alunos.

Barbosa (2006, pág. 25) afirma que:

A escola brasileira, instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita, tem fracassado em sua tarefa primeira, porque ainda não consegue ensinar efetivamente todos os alunos a ler e escrever, especialmente quando provêm de grupos sociais pouco letrados. O ensino de leitura baseado no treino da habilidade de decodificação do código escrito, tão criticado nas duas últimas décadas do século XX, tanto nos textos acadêmicos quanto nos oficiais, é uma prática antiga específica, criada e desenvolvida em um meio também específico: a escola. Ela se distancia das práticas



sociais de leitura vivenciadas por diferentes grupos, em diferentes contextos e épocas.

Diante do desafio de tornar o ato de ler e escrever significativo para os alunos, todos os educadores devem estar comprometidos com a melhoria da qualidade de seu ensino, buscando sempre acompanhar os tempos, ser um bom leitor, proporcionar um ambiente acolhedor para a construção do engajamento com livros, e todos os dias os indivíduos sentem-se entusiasmados e confiantes em ler e escrever da melhor forma que conhecem, mesmo que não da forma tradicional. O maior desafio para as escolas é articular os objetivos instrucionais com os objetivos comunicativos que são importantes para os alunos e alinhá-los com os objetivos que orientam a leitura e a escrita fora da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, do mundo da leitura para leitura do mundo na educação de jovens e adultos, desenvolveu nos educandos o hábito e o prazer pela leitura, pois compreenderam que escrever e ler não é apenas decifrar e transcrever letras e sons, mas sim interpretar o contexto social que estamos inseridos.

Dessa forma através do projeto permitiu a integração e o acesso do educando no mundo da leitura e estabeleceram assim, uma relação entre os diferentes tipos de textos e a produção de textos significativos, fazendo uso social da escrita e aperfeiçoando ao longo da vida. Dessa forma, percebe-se que os estudantes da EJA – Educação de Jovens e adultos, desenvolveram de forma significativa a apropriação da leitura e escrita.

É preciso ressaltar que os educandos, perceberam que o ato de ler, vai além de decifrar palavras e textos, mas sim na construção de uma relação educativa dialógica do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, a leitura é um elemento essencial na construção de um pensamento crítico e do desenvolvimento do educando ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores preocupados em integrar seus alunos ao mundo da leitura constroem-se relações positivas com a leitura e a escrita, proporcionando aos educandos textos significativos e informativos, a fim de reconhecer a importância e suas diferentes funções sociais: informar, refletir, comunicar, entreter. Sabe-se que por meio da leitura, os alunos

podem perceber a relação que existe entre o texto e o leitor. No entanto, é proporcionando situações de leituras significativas e prazerosas em sala de aula que podemos formar leitores críticos e comprometidos com seu papel na sociedade. Todavia, é por meio da leitura e da escrita, que os professores podem desenvolver novas habilidades linguísticas aos seus educandos, (orais e escritas) e torná-los intelectuais para expandir seu mundo literário. Esta é uma extensão da escola na vida, porque a maioria das pessoas lê muito mais do que escreve em suas vidas diárias. Desta forma fazer com que o educando adulto perceba que escrever e ler depende de empenho, dedicação, compromisso, compreendendo que o talento da escrita nasce na frequência com que ela é experimentada. Muitos ambientes que utilizam a leitura e a escrita podem ir além de um ambiente de sala de aula, mas para a vida, leitura de mundo.

É responsabilidade da escola desenvolver usuários que leiam e escrevem de forma independente. Para isso, eles têm que assumir essa tarefa, principalmente na educação da juventude, que consiste em um público geralmente desprovido de exposição à cultura. Ao apoiar ambientes de alfabetização, os professores permitem que os alunos ampliem seus conhecimentos, compreendam o mundo ao seu redor e se sintam participantes dele.

Palavras-chave: Aprendizagem; Leitura; Escrita.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo **Práticas de leitura no ensino fundamental** / organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza. — Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 144 p. ISBN 85-7526-200-9 1. Educação. 2. Alfabetização. I. Souza, Ivane Pedrosa de. II. Título.

BLOOM, Harold. **COMO E POR QUE LER**. Editoração Eletrônica Abreu's System Ltda. 2001

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989

LIBÂNEO, J. C. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.